

Perspectiva sobre o estudo '*Breaking the Plastic Wave*'

A SOLUÇÃO DA ECONOMIA CIRCULAR PARA A POLUIÇÃO POR PLÁSTICOS

por Fundação Ellen MacArthur

RESUMO EXECUTIVO





“Precisamos elevar nosso nível de ambição e combiná-lo com ações ousadas e urgentes.”

Dame Ellen MacArthur

Em 23 de julho de 2020, o Pew Charitable Trusts e a SYSTEMIQ – em parceria com a Fundação Ellen MacArthur, Universidade de Oxford, Universidade de Leeds e Common Seas – divulgaram o estudo *Breaking the Plastic Wave* (Quebrando a Onda dos Plásticos, em tradução livre), um dos mais abrangentes e analiticamente robustos já produzidos sobre plásticos nos oceanos. Este documento fornece as perspectivas da Fundação Ellen MacArthur sobre as descobertas do estudo e o que empresas e governos devem agora fazer para resolvê-las.

Descobertas principais

O *Breaking the Plastic Wave* nos mostra que a poluição dos oceanos por plásticos está superando amplamente os esforços para impedi-la

O *Breaking the Plastic Wave* revela que, se não agirmos, em 2040 o volume de plásticos¹ no mercado dobrará, o volume anual de plásticos que entra no oceano quase triplicará (de 11 milhões de toneladas em 2016 para 29 milhões de toneladas em 2040) e a quantidade de plásticos nos oceanos quadruplicará (atingindo mais de 600 milhões de toneladas). Isso está de acordo com a análise de 2016 da própria Fundação Ellen MacArthur, que mostrou que poderia haver mais plásticos do que peixes no oceano até 2050.

O problema começa muito antes de o plástico chegar aos nossos oceanos, e as soluções devem fazer o mesmo

Até agora, muitos esforços para combater a poluição por plásticos se concentraram em melhorar o gerenciamento de resíduos ou em limpezas. Outros se concentraram apenas na proibição e redução do uso de plásticos. O *Breaking the Plastic Wave* fornece as evidências mais claras de que, até o momento, de que nenhuma delas funcionará isoladamente: reciclar não é o caminho para sair da poluição por plásticos e reduzir o uso também não. Este relatório mostra que precisamos adotar uma

abordagem abrangente de economia circular, na qual devemos dar prioridade a repensar o que é colocado no mercado, além de aumentar rapidamente nossa capacidade de manter os materiais circulando após o uso.

O *Breaking the Plastic Wave* revela que, em comparação com a forma convencional de se fazer negócios, uma abordagem abrangente de economia circular tem o potencial de reduzir em 80% o volume anual de plásticos que entram nos oceanos, gerar economia de US\$ 200 bilhões por ano, reduzir em 25% as emissões de gases de efeito estufa e criar um saldo líquido de 700 mil empregos adicionais até 2040.

Em primeiro lugar, devemos ELIMINAR o plástico de que não precisamos

Mantidas as tendências atuais, está previsto que o volume de plásticos no mercado dobrará até 2040, aumento esse impulsionado pelo crescimento populacional e pelo desenvolvimento econômico, principalmente no Sul Global. Isso levaria o volume anual de plásticos que entram no oceano a quase triplicar e a quantidade de plástico oceânico a quadruplicar. Para evitar isso, precisamos, antes de tudo, repensar o que é colocado no mercado. Devemos **ELIMINAR** os plásticos de que não precisamos, não apenas removendo os canudos e sacolas, mas também ampliando rapidamente modelos de entrega inovadores que levem aos clientes os produtos sem embalagens ou usando embalagens reutilizáveis. A substituição de materiais também pode ser considerada, quando for pertinente e levando em conta as consequências

não intencionais. O uso de plásticos¹ precisa ser reduzido em quase 50% até 2040 em comparação com o cenário atual. Isso equivale a um crescimento líquido nulo no uso de plásticos em comparação com os dias de hoje.

Investir pelo menos US\$ 150 bilhões em coleta e reprocessamento nos próximos cinco anos para garantir a CIRCULAÇÃO dos plásticos de que realmente precisamos

As empresas devem agir rapidamente no sentido de projetar todos os itens de plástico para que sejam reutilizáveis, recicláveis ou compostáveis. Também é crucial financiar a infraestrutura necessária, aumentando rapidamente nossa capacidade de coletar e **CIRCULAR** esses itens. Isso exigirá financiamento anual contínuo de cerca de US\$ 30 bilhões, no melhor cenário². Sem ações expressivas de eliminação e design, esses custos seriam significativamente mais altos. É altamente improvável que esse financiamento venha apenas dos orçamentos governamentais, especialmente no Sul Global, onde existem as maiores lacunas de infraestrutura. Portanto, mecanismos que melhorem a economia da reciclagem e proporcionem fluxos de financiamento recorrentes e estáveis com

contribuições justas da indústria, como a Responsabilidade Estendida do Produtor (REP) ou iniciativas equivalentes lideradas pela indústria, devem ser implementados mundialmente com urgência.

INOVAR a uma velocidade e escala sem precedentes

A implantação de todas as soluções conhecidas para resíduos de plástico nas velocidades e escalas máximas realísticas ainda resultaria em mais de 150 milhões de toneladas por ano sendo despejadas em aterros, incineradas ou mal administradas até 2040. Isso incluiria 5 milhões de toneladas entrando nos oceanos. Trata-se de uma melhoria de 80% em comparação com o cenário convencional, mas ainda é inaceitavelmente alto. Além da expansão radical e imediata das soluções conhecidas, precisamos **INOVAR** a uma velocidade e escala sem precedentes em direção a novos modelos de negócios, design de produtos, materiais, tecnologias e sistemas de coleta para acelerar a transição para uma economia circular. Se os setores de plásticos e de gerenciamento de resíduos aumentassem seus esforços de P&D para o mesmo nível que, por exemplo, a indústria de máquinas, isso criaria uma agenda de P&D de US\$ 100 bilhões por ano até 2040 – o quádruplo dos investimentos em P&D em relação aos níveis atuais.

¹ O escopo do estudo abrange todos os plásticos descartados como resíduos sólidos urbanos (embalagens, brinquedos, fraldas e objetos do cotidiano, como escovas de dente etc.). Exclui outros plásticos, como os utilizados nos setores de construção, automotivo, eletrônico e têxtil. O escopo abrange cerca de 2/3 da produção total de plásticos e a maior parte do vazamento total nos oceanos. Como a grande maioria dos objetos no escopo tem fases curtas de uso, a evolução dos resíduos de plástico é praticamente igual à do volume de plásticos colocados no mercado.

² Custo líquido anual (capex mais opex menos receita) no 'Cenário de mudança do sistema' nos próximos 5 anos. O custo seria significativamente maior na maioria dos outros cenários. Os US\$ 30 bilhões por ano incluem os custos de coleta formal, coleta informal, triagem, reciclagem e descarte (aterro sanitário, incineração e transformação em combustível) de plásticos e o custo desses mesmos processos para os substitutos do plástico nos casos de substituição no cenário de mudança do sistema. Note bem: dada a velocidade realista de desenvolvimento da infraestrutura em 2040, mesmo nesse cenário, quase 20% dos resíduos plásticos restantes gerados em 2040 não foram coletados (ainda) e, portanto, são mal gerenciados.

Um chamado à ação

O *Breaking The Plastic Wave* é um sinal claro de que, se quisermos evitar um cenário em que haja mais plástico do que peixes no oceano até 2050, são necessárias ações urgentes, ambiciosas e coordenadas em todo o sistema de plásticos, com uma ênfase clara em conter o fluxo na sua fonte. Convidamos e esperamos de empresas e governos que:

Unam-se em torno de uma visão comum de economia circular para os plásticos

O *Breaking the Plastic Wave* reconhece a necessidade de dar continuidade aos trabalhos atuais e destaca a *Nova Economia do Plástico* e outras iniciativas ambiciosas como um passo significativo. O Compromisso Global por uma Nova Economia do Plástico e a rede do Pacto do Plástico já unem mais de 850 organizações em torno de uma visão comum e metas claras e práticas, estabelecendo uma direção clara e um nível mínimo de ambição para 2025. Instamos aqueles que estão fora dessa crescente comunidade a se unirem a esse esforço internacional. Um acordo global vinculativo baseado na *visão de uma economia circular para os plásticos* também poderia garantir uma resposta internacional unificada à poluição por plásticos que corresponda à escala do problema.

Não desviem sua atenção de uma crise para resolver outra

Para responder aos impactos devastadores da pandemia de coronavírus sem desviar nossa atenção de outros desafios globais, como poluição por plásticos e mudanças climáticas, precisamos acelerar a transição para uma economia circular. O *Breaking the Plastic Wave* mostra que um atraso de implementação de cinco anos resultaria em mais 80 milhões de toneladas de plásticos entrando nos oceanos entre hoje e 2040. Embora este relatório mostre que o atraso de hoje poderia levar a um desastre amanhã, também mostra que, através da economia circular, temos a oportunidade de combater a

poluição por plásticos na fonte, enquanto abrimos novas oportunidades de negócios.

Aumentem o nível de ambição

O Compromisso Global define uma orientação clara. No entanto, reconhecemos que precisamos elevar ainda mais o nível de ambição para 2025 e posteriormente.

Convidamos empresas e governos a:



ELIMINAR Estabelecer metas absolutas de redução de plástico (virgem), sustentadas por maiores esforços de eliminação e reutilização



INOVAR Iniciar uma agenda de P&D bem financiada, focada em soluções como novos modelos de entrega e novos materiais, em particular para plásticos flexíveis e multimateriais (representando 80% do vazamento restante de macropásticos no oceano em 2040)



CIRCULAR Estabelecer mecanismos que melhorem a economia da reciclagem e forneçam financiamento estável e recorrente para a coleta e reciclagem, na qual a indústria pague sua parte justa, por exemplo, por meio de programas de Responsabilidade Estendida do Produtor (REP) ou iniciativas equivalentes lideradas pela indústria

Conclusão

Um caminho para se recuperar melhor

À medida que procuramos formas de nos recuperarmos do impacto econômico do coronavírus, a economia circular apresenta oportunidades para construir uma economia mais resiliente, regenerativa e melhor do que aquela que tínhamos; enfrentando os desafios globais, como poluição por plásticos e mudanças climáticas, e ainda nos ajudando a restaurar o meio ambiente, criar empregos e beneficiar a sociedade.

A **abordagem abrangente da economia circular** definida aqui, que considera todas as etapas da jornada de um produto – antes e depois de chegar ao cliente – não é somente vital para cessar a poluição por plástico, mas, como mostra o estudo, oferece os mais fortes benefícios econômicos, sociais e climáticos. Comparada com a forma convencional de se fazer negócios, a economia circular tem o potencial de gerar uma economia de US\$ 200 bilhões por ano, reduzir em 25% os gases de efeito estufa e criar um saldo líquido de 700 mil empregos adicionais até 2040, tornando-se uma clara oportunidade de se recuperar melhor.

Governos e empresas demonstraram um compromisso sustentado com o desenvolvimento de uma economia circular para os plásticos nos últimos anos. Agora, esse impulso pode ser aproveitado para transformar o sistema dos plásticos.